



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Administrativas



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DO MÉTODO

Amanda Maria Silva Gonçalves

Mariana
2017



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Administrativas



**TECHNOLOGICAL INNOVATION AND SOLIDARITY BASED ECONOMY:
REFLECTIONS ABOUT THE METHOD**

Amanda Maria Silva Gonçalves

Mariana
2017

Amanda Maria Silva Gonçalves

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: REFLEXÕES ACERCA
DO MÉTODO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão.

Mariana

2017

Catálogo na fonte: Bibliotecário: Essevalter de Sousa - CRB6a. - 1407 - essevalter@sisbin.ufop.br

G635i Gonçalves, Amanda Maria Silva

Inovação Tecnológica e Economia Solidária [recurso eletrônico] : Inovação Tecnológica e Economia Solidária / Amanda Maria Silva Gonçalves.-Mariana, MG, 2017.
1 CD-ROM; (4 3/4 pol.)+ 1 monografia (24 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas

1. Inovação tecnológica - Teses. 2. MEM. 3. Alfabetização de adultos - Teses. 4. Monografia. 5. Educação de adultos - Teses. I.Maranhão, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. II.Universidade Federal de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciências Administrativas. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 005.8
: 15
: 1418622



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
COLEGIADO CURSO ADMINISTRAÇÃO



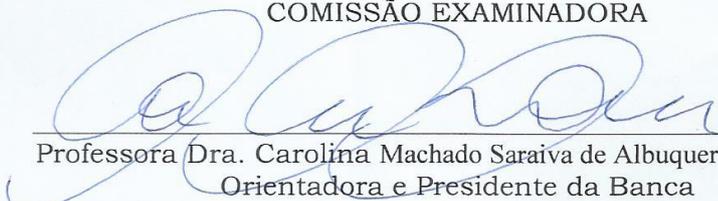
FICHA DE APROVAÇÃO

AMANDA MARIA SILVA GONÇALVES

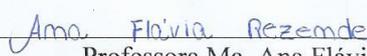
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Prof^ª Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão

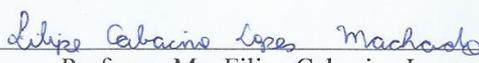
COMISSÃO EXAMINADORA



Professora Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão
Orientadora e Presidente da Banca



Professora Ma. Ana Flávia Rezende
Membro Avaliador



Professor Me. Filipe Cabacine Lopes Machado
Membro Avaliador

Mariana, 17 de julho de 2017.

À minha família, minha base, razão e fortaleza.

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e glória!

Aos meus pais, que não mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui, todo o meu amor e gratidão a vocês. Minha base, razão e fortaleza, amo vocês.

À minha irmã, Camila, melhor amiga da vida e parceira de todos os momentos.

À minha orientadora, Carol, obrigada pela imensa dedicação, incentivo e paciência. Você é a melhor.

À Lilian, pela companhia, ajuda e amizade no percurso, você foi e é fundamental nisso tudo.

À minha família e amigos, pelo suporte, amor e carinho.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente. Muitíssimo obrigada!

“É bom olhar pra trás e admirar a vida que soubemos fazer”.
(Nando Reis)

RESUMO

Baseando-se nas dificuldades enfrentadas em campo, oriundas de uma experiência em projetos de extensão que aborda a economia solidária, onde a implantação efetiva dessa “nova economia” passou por alguns impasses, a proposta deste artigo teórico é convidar a comunidade acadêmica à reflexão acerca da possibilidade da criação de uma metodologia crítica com base nos escritos de Paulo Freire, em especial em sua obra “Ação cultural para a liberdade e outros escritos”. Vislumbrando a metodologia como uma alternativa para o aumento da efetividade da implantação dos projetos de economia solidária e frente à ideia de utilizar os dizeres do Paulo Freire como um guia, convida-se a comunidade acadêmica para esta reflexão: O desenvolvimento de uma metodologia social crítica para projetos de economia solidária com base nos escritos de Paulo Freire, em especial em sua obra “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” ajudaria na melhora da implantação de projetos de extensão e possibilitaria então, a criação de uma tecnologia social?

Palavras-chave: Inovação Tecnológica; Economia Solidária; Tecnologia Social; Método; Paulo Freire.

ABSTRACT

Based on the difficulties faced in the search field, from an experience in extension projects that addresses the solidarity based economy, where the effective implementation of this "new economy" went through some impasses, the proposal of this theoretical article is to invite the academic community to reflect on the possibility of creating a critical methodology based on the writings of Paulo Freire, especially in his work "Ação cultural para a liberdade e outros escritos". By looking at the methodology as an alternative to increase the effectiveness of the implementation of solidarity based economy projects and the idea of using the words of Paulo Freire as a guide, the academic community is invited for this reflection: the development of a critical social methodology for projects of solidarity economy based on the writings of Paulo Freire, especially in his work "Ação cultural para a liberdade e outros escritos" would help in the improvement of the implementation of extension projects and would then enable the creation of a social technology?

Keywords: Technological Innovation; Solidarity based economy; Social Technology; Method; Paulo Freire.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	11
3 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: TECNOLOGIA SOCIAL.....	13
4 PAULO FREIRE: A PEDAGOGIA CRÍTICA COMO MÉTODO.....	15
5 REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Existem diversas iniciativas, fomentadas por Instituições de Ensino Superior ou por órgãos públicos, que perpassam pela economia solidária e que podem possibilitar aos participantes o empoderamento e a geração de renda. Associações e cooperativas são exemplos pelos quais isso pode se tornar orgânico. Tais iniciativas podem ser consideradas uma forma das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica transformarem suas condições de vida e a de todos que vivem em seu entorno, podendo ser atuantes e capazes de proverem o seu próprio sustento e serem donos (as) e\ou agentes de suas próprias ideias, trabalhando em conjunto, sem hierarquia, sendo todos donos do negócio.

A reflexão suscitada nesse artigo é fruto de uma experiência vivenciada no distrito de Antônio Pereira, pertencente ao município de Ouro Preto - MG. O distrito conta com uma população de aproximadamente 4441 habitantes, segundo o Censo IBGE - 2010, e apesar de ser uma região em que em seu entorno exista grande exploração de minérios por empresas, a situação econômica do distrito é deficitária e alarmante, considerando-se o atendimento das necessidades de geração de renda para a sua população. Uma Instituição de Ensino Superior promove neste distrito diversos projetos de extensão, tendo a economia solidária como fator estruturante, a fim de proporcionar e/ou fomentar iniciativas de geração de renda, buscando a minimização da precariedade das condições de vida da população do distrito, bem como o empoderamento político, social e empreendedor de seus habitantes.

No entanto, inúmeras barreiras foram encontradas na execução dos projetos, quando da instalação de projetos de economia solidária. Dentre elas, podem citar-se a falta de recursos financeiros e humanos, falta de espaço físico para a alocação dos empreendimentos, falta de matéria-prima. Além das barreiras "gerenciais", que podem ser também encontradas em qualquer tipo de corporação, os projetos conduzidos pela lógica da economia solidária têm como pontos críticos a dificuldade de alinhamento estratégico entre os participantes, no tocante ao comprometimento com a organização, desenvolvimento de espírito de equipe, solidariedade e cooperativismo. Estas são características caras aos projetos de economia solidária, pois eles não buscam somente o desenvolvimento gerencial das organizações atendidas, mas, principalmente, o empoderamento social, econômico e político de seus públicos, desenvolvendo a consciência crítica e emancipatória da sociedade. Sem o estabelecimento destas raízes, o arranjo gerencial da organização se esvazia de sentido,

tornando-se uma empresa como outra qualquer. O grande desafio dos projetos de economia solidária é desta forma, desenvolverem o comprometimento de seus participantes, pois, sem isso, não há alicerce para uma "nova economia", que é o que a economia solidária busca desde o seu surgimento.

A prática de projetos de economia solidária nos revela que o maior ponto de clivagem para o sucesso de implantação está na esfera do empoderamento e não no gerencial. “Os estudos sobre a autogestão tratam, na sua maioria, sobre aspectos relacionados à organização econômica e administrativa dessas empresas, muitas vezes desconsiderando o aspecto humano, ou considerando-o a partir de pressupostos característicos da análise de organizações heterogestionárias, como a análise dos recursos humanos a serem administrados por um especialista” (CARVALHO; PIRES, 2001, p.179). Buscando uma alternativa para ajudar na implantação integral de projetos de economia solidária, propõe-se neste artigo teórico uma reflexão sobre a possibilidade do desenvolvimento de uma metodologia crítica para projetos que envolvem a economia solidária e se tal metodologia ajudaria os projetos de forma relevante. Para auxiliar nesta reflexão, serão utilizados os escritos de Paulo Freire (1981), em especial em sua obra "Ação cultural para a liberdade e outros escritos". A escolha por este autor e a obra especificada justifica-se pela notória excelência de seus escritos em relação a metodologias eficazes de educação de adultos, com cunho crítico e emancipatório. Acredita-se ser possível adaptar as premissas presentes nos escritos de Freire (1981) para a economia solidária e pensar na possibilidade de uma metodologia crítica para projetos de economia solidária.

A experiência vivenciada que despertou as reflexões propostas neste artigo teórico aconteceu em um projeto de extensão no distrito de Antônio Pereira, em 3 associações que têm buscado a implantação integral da economia solidária. A análise in loco, com abordagem de multi-casos, nos proporcionou elementos para a reflexão sobre o desenvolvimento de uma metodologia crítica como tecnologia social e a sua viabilidade. A inovação tecnológica passa pelo desenho e esquematização de métodos eficazes e eficientes, buscando o sucesso de seus negócios. A proposta deste artigo teórico, de refletir se uma possível estrutura científica de um método crítico de implantação de projetos de economia solidária baseado em Paulo Freire (1981) contribui para a melhoria da implantação de projetos de economia solidária abre caminho para a discussão, também, sobre as tecnologias sociais, campo ainda muito pouco

explorado pelas ciências sociais aplicadas. Espera-se contribuir ao desenvolvimento científico do campo.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA E PEDAGOGIA CRÍTICA DE FREIRE

A economia solidária é uma das alternativas à lógica capitalista, com premissas distintas ao sistema vigente. Segundo Singer (2004, p. 9), “o desenvolvimento capitalista é o desenvolvimento realizado sob a égide do grande capital e moldado pelos valores do livre funcionamento dos mercados, das virtudes de competição, do individualismo e do Estado mínimo. O desenvolvimento solidário é o desenvolvimento realizado por comunidades de pequenas firmas associadas ou de cooperativas de trabalhadores, federadas em complexos, guiado pelos valores da cooperação e ajuda mútua entre pessoas ou firmas, mesmo quando competem entre si nos mesmos mercados.”

“Na verdade, a economia solidária não pretende opor-se ao desenvolvimento, que mesmo sendo capitalista, faz a humanidade progredir. O seu propósito é tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual” (SINGER, 2004, p. 11). Ou seja, (...) “está bastante claro que a economia solidária não atua em um campo fora do capitalismo e do mercado formal, mas, ao contrário, busca dentro da realidade existente formas de alternativas de desenvolvimento econômico baseado em valores mais humanos, na busca da autonomia dos grupos que a praticam, em práticas sociais e ambientais sustentáveis” (MENDONÇA; RUAS; COSTA, 2012, p. 204). Podemos, então, caracterizar a economia solidária como sendo um dos modelos alternativos a forma de produção vigente em que possibilita aos membros trabalharem sob a ótica da autogestão, democracia, participação, cooperação no trabalho e distribuição igualitária dos resultados e benefícios. Mas para que a economia solidária se torne realizável, conduções adequadas a respeito de seus pressupostos precisam ser feitas. Bons projetos, por exemplo, que envolvam a economia solidária poderão facilitar a implantação dentro das comunidades, e isso pode ser feito através da escolha do método mais adequado para o andamento do trabalho.

Sabe-se que em qualquer área da ciência, sejam ciências exatas, biológicas ou humanas, o método está presente para direcionar suas atividades, um desses exemplos são os trabalhos científicos, em que há um item específico para a descrição da metodologia utilizada para se chegar ao resultado final da pesquisa. Por isso, acredita-se que se for utilizado o método adequado na inserção da economia solidária dentro das comunidades se conseguiria atingir

com mais eficiência e funcionalidade os objetivos da economia solidária. Segundo França Filho (2007, p. 156), “neste nível, a economia solidária é abordada como uma tecnologia social, ou seja, um instrumento ou ferramenta para geração de trabalho, renda e para a promoção de desenvolvimento sustentável em territórios caracterizados por alto grau de vulnerabilidade e exclusão social. A ideia é discutir a economia solidária no nível da própria operacionalidade das iniciativas, no sentido da formatação de técnicas ou tecnologias sociais para o fomento de transformações sociais. O caráter do conhecimento aqui assume grau elevado de prescrição, no intuito de sugerir meios de intervenção na realidade.”

O método utilizado deveria ser flexível, possibilitando a condução das premissas da economia solidária juntamente com as atividades comuns em um empreendimento como: controle de estoque, vendas, contas a pagar e receber etc. Para isso, o método poderia ter a flexibilidade que a economia solidária proporciona e o direcionamento de atividades necessárias a um negócio. Nesse momento é que trazemos o Paulo Freire (1981), um dos maiores nomes da Educação e pedagogia crítica no Brasil e responsável por grandes obras como: Educação como prática da liberdade (1967) e Pedagogia do oprimido (1968). Mas em especial o que nos interessa é

Inovação tecnológica e economia solidária: Reflexões acerca do método como tecnologia social a obra Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos (1981).

Entende-se que "(...) a economia solidária ressurgiu então como uma alternativa de buscar um novo caminho para emancipação humana" (BAPTISTA; FISCHER, 2011, p.1). Paulo Freire (1981) busca o mesmo por meio de sua obra tornando o indivíduo um ser pensante e crítico. Ele apresenta em sua obra “Ação cultural para a Liberdade: e outros escritos”, a importância em considerar as necessidades e peculiaridades das pessoas envolvidas na alfabetização. Esta obra é a junção de alguns textos que Freire (1981) escreveu no período de 1968 a 1974, essa coletânea tem o objetivo de proporcionar discussões e reflexões sobre questões como a educação crítica, em que o indivíduo possa aprender dentro da sua realidade e não fora de seu contexto habitacional. Tendo isso como objetivo, Freire (1981) não baseava seus métodos de ensino em uma forma engessada, um modelo único e fechado, mas avaliava as necessidades dos envolvidos e o processo educacional partia dessas necessidades, com várias formas e jeitos de se ensinar sendo então flexível.

Portanto, o método para desenvolver projetos em economia solidária que possam impactar diretamente uma comunidade, deveria contemplar os elementos constitutivos da pedagogia crítica de Paulo Freire (1981), considerando as peculiaridades de cada indivíduo e o contexto social em que está inserido, sendo assim versátil. Através dos ideais de Paulo Freire (1981) juntamente com a teoria da economia solidária, pensa-se em uma tecnologia social através do desenvolvimento de uma metodologia crítica social em projetos de economia solidária, que facilitaria a implantação e execução dos projetos em regiões carentes. A criação dessa metodologia crítica social para projetos em economia solidária seria importante porque o produto final ajudaria os vários projetos de extensão em comunidades que utilizam da própria economia solidária. Um exemplo é o próprio projeto de extensão vivenciado, que teve o intuito de amenizar os impactos negativos causados pelo sistema capitalista, como o desemprego. Através de três associações, mulheres se reuniram para terem uma fonte de renda e a Instituição de Ensino Superior buscou subsidiar tanto financeiramente, quanto com cursos adequados ao perfil dessas mulheres.

O objetivo foi apoiá-las na gestão das associações, na subsistência de seus participantes e na longevidade dos negócios. Porém, constatou-se que a implantação desse modelo de economia, que possui características como a autogestão, a democracia direta, a participação efetiva, a cooperação no trabalho e a distribuição igualitária dos resultados e benefícios não estavam se tornando orgânicas. Há uma grande quantidade de artigos nessa área que relatam a dificuldade da implantação integral de projetos de economia solidária sob a lógica de um mercado capitalista. “Os estudos sobre a autogestão tratam, na sua maioria, sobre aspectos relacionados à organização econômica e administrativa dessas empresas, muitas vezes desconsiderando o aspecto humano, ou considerando-o a partir de pressupostos característicos da análise de organizações heterogestionárias, como a análise dos recursos humanos a serem administrados por um especialista” (CARVALHO; PIRES, 2001, p.179). Não existem muitas referências científicas de proposição de alternativas para o alcance de maior taxa de sucesso na implantação de projetos com este cunho. Por estes motivos, é proposto neste artigo o objetivo principal de refletir acerca da questão: O desenvolvimento de uma metodologia social crítica para projetos de economia solidária com base nos escritos de Paulo Freire (1981), em especial em sua obra “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” ajudaria na melhora da implantação de projetos extensionistas e possibilitaria então, a criação de uma tecnologia social?

3 PAULO FREIRE: A PEDAGOGIA CRÍTICA COMO MÉTODO

Paulo Freire foi um dos grandes nomes da educação e da pedagogia crítica. Em sua trajetória, Freire adotou a utilização da prática no processo de aprendizagem, ao contrário do que pregava a educação bancária e técnica, como dito por ele. “A pedagogia freireana é síntese da teorização implícita na prática de Educação Popular. Ela traz a consideração do conhecimento como possibilidade de superação de relações verticais contraditórias e de modelos mecanicistas de análise da realidade social e implantação de novas propostas que indiquem esperança e a necessidade de mudança” (MACIEL, K. F. 2001, p. 337).

Em Jaboatão, Paulo Freire concluiu a escola primária e posteriormente completou o ginásio no Colégio 14 de Julho, em seguida ingressou no Colégio Oswaldo Cruz para cursar o fundamental e pré-jurídico. Aos 22 anos Paulo Freire entrou para faculdade e graduou-se pela Faculdade de Direito de Recife, fez esta opção por ser o curso que se oferecia dentro da área de ciências humanas, pois na época não havia em Pernambuco curso superior de formação de educador (FREIRE, A., 1996).

Ao passar dos anos, precisamente em 1944, Freire casou-se com a professora primária Elza Maria Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos, nesse mesmo período tornou-se professor de língua portuguesa do Colégio Oswaldo Cruz (FREIRE, A., 1996). De acordo com as informações do Instituto Paulo Freire (2016), mais tarde, Freire veio a se tornar diretor do setor de educação e Cultura do Serviço Social da Indústria - SESI entre 1947 a 1954 e superintendente do mesmo de 1954-1957. Foi então que teve o contato com a educação de adultos e trabalhadores e percebeu o quanto a população precisavam enfrentar a questão da educação, particularmente, a alfabetização (FREIRE, A., 1996).

Enquanto ainda era superintendente, Paulo Freire, no dia 9 de agosto de 1956, foi nomeado um dos membros do Conselho Consultivo de Educação do Recife, tempos depois foi designado para o cargo de Diretor da Divisão de Cultura e Recreação do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife. Como experiências em sala de aula foi professor de nível superior lecionando Filosofia da Educação na Escola de Serviço Social e posteriormente foi incorporado à Universidade do Recife. Em 1959, Freire prestou concurso e obteve o título de Doutor em Filosofia e História da Educação, no qual defendeu a seguinte tese “Educação e atualidade brasileira (FREIRE, A., 1996).

O método de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire foi amplamente utilizado no Brasil, com isso ele foi acusado de subverter a ordem instituída, sendo preso após o Golpe Militar de 1964. Após 72 dias de reclusão deixou o país e se exilou, primeiramente, no Chile, no qual encontrou um ambiente social e político favorável para o desenvolvimento de suas teses. No Chile desenvolveu durante cinco anos, trabalhos em programas de educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (INCRA) e foi então que escreveu a sua principal obra: *Pedagogia do Oprimido*.

Freire é autor de incontáveis obras, alguns exemplos são *Educação como prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1968), *Cartas à Guiné-Bissau* (1975), *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos* (1981) e *Pedagogia da esperança* (1992). Dentre as inúmeras obras freireanas, escolhemos “*Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*” devido ao fato de levantar a questão do método utilizado para a educação popular. Esta obra é a junção de alguns textos que Freire escreveu entre 1968 e 1974, essa coletânea tem o objetivo de proporcionar discussões e reflexões sobre questões como a educação crítica, em que o indivíduo possa aprender dentro da sua realidade e não fora de seu contexto habitacional. Freire não baseava seus métodos de ensino em uma forma engessada, um modelo único e fechado, mas avaliava as necessidades dos envolvidos e o processo educacional partia dessas necessidades, com várias formas e jeitos de se ensinar.

Tal obra trata-se da conscientização do homem, como ele enxerga a sua realidade e como ele a trata. Freire traz um novo significado do que seja fazer cultura, relacionado à assimilação e mutação, a criação e recriação das variadas informações com que o homem tem contato em seu contexto. A ação cultural, afirma Freire (1981) torna-se problemática, ainda mais quando se fala em educação libertadora e emancipatória do sujeito, que tem o intuito de fazer mudanças na relação do homem com a sociedade. Assim, toda a educação não deve ter um pressuposto de neutralidade, pois faz jus a certa inocência frente à realidade. A proposta de educação popular e para adultos de Freire é visivelmente de ordem política e tem o objetivo de erradicar a opressão, instigar a consciência crítica e fazer da alfabetização um processo mais humanizante. Exemplo disso é a questão da reforma agrária, uma relação com o trabalho, o autor faz uma crítica em relação ao processo e a percepção da reforma agrária realizada para os campestres. Apenas a modificação de quem é o proprietário da terra não é uma alteração real, como a passagem oprimido-opressor. O saber prático dos campestres não

é levado em consideração e eles são obrigados a receber conhecimento técnico para tomar conta da terra e melhorar a produção, não que os campestres não precisem otimizar a produção, mas o conhecimento que eles já possuíam não pode ser deixado de lado e apenas o conhecimento técnico ser aplicado. Isso faz com que aconteça uma ação cultural ligada diretamente e apenas ao trabalho, visto que poderia tonar-se algo de extrema modificação da relação entre o homem e a realidade.

A consequência disso é o reforço do silêncio dessas pessoas e a manutenção do *status quo* da classe dominante, em que o propósito dessa forma de “ensinar” é propagar a ideologia de acomodação e da aceitação da realidade de modo a não constituir uma ferramenta para auxiliar na transformação desse contexto social, composto por opressores e oprimidos, classes dominantes e classes dominadas.

Nada vai acrescentar para erradicar a opressão e a desigualdade existente no mundo a simples memorização de palavras, sílabas impostas e fora do contexto social, cultural como é questionado por Freire. O que se pode tirar de positivo para o seu querfazer no mundo, para compreender, criticamente, a situação concreta de opressão em que estão através de um trabalho de alfabetização em que se diz que a “asa é da ave” ou que a “Eva viu a uva”? (FREIRE, P., 1981).

A união da prática e teoria no campo da educação precisa considerar também a unidade entre a teoria e a prática social de uma sociedade. Isso significa que essa unidade entre teoria e prática educativa orientada para o sentido da libertação não terá as mesmas ferramentas utilizadas para a prática educativa orientada para a alienação ou domesticação, como o Freire suscita. Por isso, o ponto inicial que diferencia esta união voltada para a libertação é a concepção crítica da alfabetização, que tem como primeira exigência prática as palavras geradoras que serão usadas no processo de alfabetização.

Tais palavras partem do universo vocabular mínimo dos camponeses, ou seja, as palavras geradoras são as palavras do povo. Os alfabetizandos passam a ser sujeitos do processo de alfabetização, em que o educador ao organizar o programa, investiga esse universo vocabular mínimo e da mesma forma que as palavras geradoras saem desse universo elas voltam para ele, mas não com o intuito de criar memorizações ou criar repetições, mas sim com o intuito

de problematizá-las. Essa prática inicial já explicita uma ação educadora voltada para a libertação, diferente da ação tradicional.

Se na concepção opressora a cartilha será produzida com palavras que o próprio autor elege sem nenhuma significação para os alfabetizandos, na prática defendida por Freire as palavras geradoras são do universo dos educandos e são colocadas em situações problemas.

Para Freire, problematizar a palavra significa problematizar a temática ligada a ela, conseqüentemente, isso se torna uma análise da realidade que vai se desvelando aos poucos, superando o conhecimento mistificado pela classe dominante pelo conhecimento real dos fatos, a razão de ser dos mesmos. Esse processo de problematizar a palavra do seu mundo, de analisar de forma crítica a sua prática, permite que os alfabetizandos atuem cada vez mais seguros em seu mundo. Eles excedem a visão focalista que possuem sobre a realidade, percebendo que as ações no mundo não acontecem de forma isolada, e começam a compreender os fatos como um todo.

O conteúdo da obra de Freire “Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos” (1981) traz questões que se assemelham às dificuldades percebidas durante a experiência no projeto de extensão em relação à educação dos adultos, por isso reflete-se se o desenvolvimento de uma metodologia crítica para projetos de economia solidária teriam condições de promover além do estabelecimento das premissas gerenciais, a emancipação do sujeito e seu senso crítico.

4 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: TECNOLOGIA SOCIAL

Quando se fala em tecnologia, normalmente associam-se a algum instrumento da ciência exata ou da ciência biológica, como *softwares*, aplicativos para computadores, celulares etc., porém, hoje também têm-se ferramentas tecnológicas para área das ciências humanas e sociais, as quais são chamadas de tecnologia social. Isso é algo recente e aos poucos vêm conquistando seu espaço tanto em projetos isolados, quanto em pesquisas acadêmicas.

Adams et al (2011, p.15-16) dizem que "a tecnologia, em geral, é associada a instrumentos tecnológicos enquanto criações das ciências como a engenharia, a física, a química, a biologia, a matemática. A relação direta entre tecnologia e ciências humanas é algo muito recente, as quais se entendiam apenas usuárias das tecnologias criadas por outras áreas. A

partir dessa constatação, procura-se desenvolver a compreensão das Tecnologias Sociais (TS) para além de instrumentos materiais ou tecnológicos. Em sentido lato, os próprios conhecimentos, saberes populares aplicados de modo consciente e crítico, com uma finalidade de buscar soluções aos problemas sociais enfrentados no cotidiano e de promover a emancipação social, podem ser compreendidos como TS.”

Isso é pertinente, pois favorece o rompimento de um preconceito que possa existir em relação à aceitação das ciências humanas e sociais criarem tecnologias. A perspectiva de Adams et al (2011) traz uma ótica diferente em que a produção de conhecimentos críticos e conscientes que possuem o intuito de solucionar algum problema social e promover a emancipação social pode ser sim considerada uma tecnologia social. Logo, pode-se considerar de acordo com as características das tecnologias sociais que o desenvolvimento de uma metodologia crítica para implantação de projetos em economia solidária é uma tecnologia social.

Como Oliveira (2013) diz, ao serem associadas todas as características, atributos e os atores envolvidos na geração de tecnologias sociais, há inúmeras implicações e resultados quando da aplicação da TS. Ele afirma que a tecnologia social de acordo com ITS (2007) implica em compromisso com a transformação social, criação de um espaço de descoberta de demandas e necessidades sociais, relevância e eficácia social, sustentabilidade socioambiental e econômica, inovação, organização e sistematização, acessibilidade e apropriação das tecnologias, um processo pedagógico para todos os envolvidos, diálogo entre diferentes saberes, difusão e ação educativa, processos participativos de planejamento, acompanhamento e avaliação e construção cidadã do processo democrático.

Adams et al (2011) explicam sobre o Tecnosocial Unilasalle criado no dia 22 de março de 2010, com intuito de gerir as políticas e processos de interação entre universidade, empresa e governo, estimulando a produção científica através da organização de um centro tecnológico e social focado na tecnologia da economia Solidária. Foi em 2010 que a Tecnosocial Unilasalle executou o Projeto como Estratégia de Desenvolvimento Local em Canoas e Região, que tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento de tecnologias sociais. Propõe-se a desenvolver processos de organização socioprodutiva junto aos setores populares das comunidades do município. O projeto visa, igualmente, a fortalecer formas de empreendedorismo coletivo para a geração de trabalho e renda e, ao mesmo tempo, a

estimular redes de sociabilidade e cidadania, impulsionando o desenvolvimento local com sustentabilidade.

Tendo exemplificado, é perceptível que as tecnologias sociais são fonte de inovação tecnológica e, apesar de ser um campo pouco explorado, as possibilidades de crescimento são potenciais.

5 REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO

A proposta deste artigo teórico é resultado da experiência adquirida em um projeto de extensão. Esta experiência empírica vivida que antecede o trabalho escrito vem como sustentação para a reflexão sobre a possibilidade de ajudar na melhoria da implantação dos projetos de economia solidária através do desenvolvimento de uma metodologia crítica baseada na obra de Paulo Freire (1981). Com o objetivo de se pensar sobre alternativas viáveis para superar as barreiras encontradas nos projetos de economia solidária, propõe-se a seguinte reflexão: “O desenvolvimento de uma metodologia social crítica para projetos de economia solidária com base nos escritos de Paulo Freire (1981), em especial em sua obra “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” ajudaria na melhora da implantação de projetos de extensão e possibilitaria então, a criação de uma tecnologia social?”; Para tal reflexão é necessário compreender a experiência que suscitou esse questionamento, por isso, será descrito de forma breve como foi a experiência vivida no projeto de extensão que gerou a proposta deste artigo teórico.

A experiência em campo ocorreu no distrito de Antônio Pereira pertencente ao município de Ouro Preto - MG, onde um projeto de extensão desenvolvido por uma Instituição de Ensino Superior oferecia capacitações voltadas para pessoas de baixa renda. Eram três as associações que participavam desse projeto, a primeira associação era constituída por dez participantes e tinha como atividade principal a atuação no setor da facção, mas também atuava em atividades de confecção. A segunda associação contava com vinte e oito participantes e confeccionavam colchas, almofadas, jogos americanos, pano de prato, etc., desde o enxoval até a decoração. E a terceira associação era composta por onze participantes que produziam e comercializavam produtos de limpeza como desinfetantes, sabão em barra, água sanitária, detergentes, entre outros.

Durante este projeto utilizou-se como metodologia aulas expositivas participativas, além de minicursos e assessorias. Nas aulas expositivas, os conteúdos abrangeram os cursos de “Capacitação em Vendas”, “Pós-venda e Plano de Marketing”, “Noções de Contabilidade”, “Noções de Associativismo” e “Cooperativismo”, entre outros. Esses cursos eram dados quinzenalmente aos sábados por docentes integrantes do projeto. As três associações participavam desses encontros e o conteúdo ministrado buscava ser o mais simplificado possível devido ao baixo nível de escolaridade dos participantes. Após o curso, os bolsistas deslocavam-se semanalmente a cada uma das associações para desenvolverem atividades a respeito dos cursos que foram dados pelos docentes e para sanarem as dúvidas dos participantes.

Em todo o projeto procurou-se reforçar as características da economia solidária, para que o grupo pudesse adquirir em sua essência traços como a participação efetiva, a colaboração mútua e o sentimento de solidariedade para com os membros e para com a associação. Porém, alguns problemas foram percebidos durante seu processo, como uma gestão individualista e menos participativa, pouco envolvimento dos membros com a associação. Todos esses fatores levantaram questionamentos sobre o que estaria sendo feito de modo errôneo, se realmente as ações do projeto de extensão se alinhavam às características da economia solidária e se o método utilizado pelos bolsistas e docentes integrantes do projeto de extensão estava de acordo com o contexto social inserido.

Diante deste relato, surge o seguinte questionamento, “Será que o desenvolvimento de um método crítico para implantação da economia solidária em comunidades e projetos acadêmicos sob a luz da obra de Paulo Freire “Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos” é uma alternativa para superar problemas semelhantes aos relatados na experiência vivida no projeto de extensão?”

O filósofo e educador Paulo Freire (1981) criou um método de educação crítica e alfabetização para adultos ao encontrar dificuldades durante esse processo. Freire (1981) era um educador crítico que acreditava que a educação de qualidade deve estar apoiada em valores democráticos, como a solidariedade e o respeito à diversidade para a transformação do mundo. Pode-se dizer que as teorias do Paulo Freire (1981) centram-se na aprendizagem, em pensar criticamente e que, conseqüentemente, tornam-se libertadoras. Seus textos vêm de uma realidade vivida por ele e não de algo abstrato. No encontro com as minorias, tais como

camponeses e “favelados”, como ele se referia, Freire (1981) viu a dificuldade de muitas pessoas em prover seu sustento e as más condições de trabalho, percebeu, também, naquelas pessoas uma negação do seu ser como indivíduo e uma tendência a certa adequação do contexto social inserido.

Paulo Freire (1981) viu um estado quase inerte diante da negação da liberdade e nesse contexto de desigualdade social, ele usou do mesmo contexto para transformar aquela realidade. A educação e a alfabetização do indivíduo fez-se por meio do contexto social daquelas pessoas, considerando o que está em sua volta para que pudessem aprender a ler e escrever e identificar através da escrita o que está presente em sua casa, na sua rua, em seu trabalho, enfim, no seu cotidiano. Freire (1981) quis trabalhar a realidade do povo e não simplesmente alfabetizar com palavras aleatórias, com a educação bancária, como caracterizado por ele, palavras que talvez não façam parte do cotidiano daquele grupo e que devido a isso haja uma dificuldade de compreensão e visualização do real sentido da palavra.

E foi essa sensibilidade de Paulo Freire (1981) que o fez desenvolver o livro “Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos”. Esta obra é a união de alguns textos que Freire (1981) escreveu no período de 1968 a 1974, essa coletânea tem o objetivo de proporcionar discussões e reflexões sobre questões como a educação crítica, em que o indivíduo possa aprender dentro da sua realidade e não fora de seu contexto habitacional. Tendo isso como objetivo, Freire não baseava seus métodos de ensino em uma forma engessada, um modelo único e fechado, mas avaliava as necessidades dos envolvidos e o processo educacional partia dessas necessidades, com várias formas e jeitos de se ensinar sendo então flexível buscando a emancipação e transformação.

Percebe-se durante a leitura deste artigo teórico que a economia solidária também considera o indivíduo e suas peculiaridades para que assim, como Paulo Freire (1981) diz, o indivíduo possa tornar-se emancipado e dono de seu próprio ser. Essa consideração leva a pensar se é possível utilizar esses pressupostos para a criação de um método crítico para uma implantação mais efetiva da economia solidária tanto em projetos acadêmicos quanto em projetos desenvolvidos por órgãos públicos.

Em suma, a educação crítica para adultos nos dizeres de Paulo Freire (1981) aproxima-se do que é proposto pelos projetos que abordam a economia solidária, desde a consideração do

indivíduo, até atingir as finalidades das diretrizes técnicas que uma associação ou uma alfabetização precisam para se consolidarem. Em ambos os contextos a educação faz-se necessária, e quando a educação torna-se um fator emancipatório, crítico e libertador o processo tende a obter mais chances de sucesso e longevidade, porque vai contar com indivíduos pensantes e críticos, capazes de transformarem a sua realidade e a realidade das pessoas em volta.

Tomando esses dizeres como ponto de partida para um possível desenvolvimento de uma metodologia social crítica, a seguinte proposta para estudos futuros em casos empíricos é deixada por este artigo teórico: “O desenvolvimento de uma metodologia social crítica para projetos de economia solidária com base nos escritos de Paulo Freire (1981), em especial em sua obra “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” ajudaria na melhora da implantação de projetos de extensão e possibilitaria então, a criação de uma tecnologia social?”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as iniciativas de extensão e de pesquisa em comunidades com vulnerabilidade socioeconômica realizadas por Instituições de Ensino Superior. A economia solidária, presente nos projetos de extensão, torna-se um fator importante na ajuda da economia local, além de aumentar a autoestima e promover a emancipação e autonomia dos moradores envolvidos.

A intenção dos projetos de economia solidária, além de outros fatores, é ajudar a potencializar a economia local. Desta forma, caso os projetos de economia solidária pudessem se valer de uma metodologia integral para suas implantações, seus percentuais de sucesso poderiam ser maiores.

A proposta de uma reflexão sobre a possibilidade de uma metodologia crítica social para projetos de economia solidária busca o desenvolvimento tecnológico, econômico e social. Além disso, poderá contribuir para a consolidação do campo das ciências sociais aplicadas como fértil para projetos de inovação tecnológica. Apesar de seus potenciais serem imensos, poucas são as iniciativas do campo nesta direção. Para a comunidade local, a implantação efetiva de projetos de economia solidária pode gerar melhorias nas condições objetivas de

vida, bem como desenvolvimento de meios para o empoderamento político, social e econômico de seus públicos-alvo e comunidade do entorno.

REFERÊNCIAS

ADAMS, T. et. al. **Tecnologia social e economia solidária: desafios educativos**. Revista Diálogo, n. 18, p. 13 – 35. Jan./Jun. 2011.

BAPTISTA, L. L.; FISCHER, R. M. **Educação Popular e Emancipação Humana no ambiente da Economia Solidária**. XXXV Encontro da Anpad. Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro de 2011.

CARVALHO, R. A. A. de; PIRES, S. D. **Em busca de novas solidariedades: os empreendimentos da economia social em questão**. Soc. estado. v. 16, n. 1-2, Brasília, jun./dez. 2001.

FRANÇA FILHO, G. C. **Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação**. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, jan.-jun. 2007.

FREIRE A. A voz da esposa A Trajetória De Paulo Freire In: GADOTTI; M. **Paulo Freire: Uma biobibliografia**. Cortez Editora. São Paulo-SP, abril de 1996.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

MACIEL, K. F. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular**. Rev. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

MENDONÇA, J. C. A.; RUAS, R.; COSTA, G. P. da. **Estudo da implantação de uma fábrica de sabão ecológico segundo os princípios socio-ambientais**. Revista de Administração da UNIMEP, v.10, n.3, Setembro/Dezembro – 2012.

OLIVEIRA, N. D. A. de. **Desenvolvimento sustentável, inovação, tecnologia social e empreendedorismo coletivo em relacionamentos intercooperativos: Sistema CREDITAG**

e cooperativas de produção agrícola em Rondônia. 2013, 279 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

Portal do turismo. **In:** <http://www.ouropreto.mg.gov.br/portal_do_turismo_2014/dados-geograficos>. Acessado em 02 de abril de 2016, às 09:58.

SINGER, P. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário.** Rev. Estudos avançados 18 (51), 3 de julho de 2004.